

## GAZEETA entrevista



**Eduardo Trani**

**GAZEETA:** *Como o ZEE pode contribuir para superar os principais desafios e fomentar as potencialidades do estado de São Paulo?*

**Trani:** A elaboração do Zoneamento Ecológico-Econômico do estado de São Paulo – ZEE-SP está sendo desenvolvida em um momento muito propício para conciliar as diretrizes da política estadual de meio ambiente com a dinâmica do desenvolvimento socioeconômico em bases territoriais sustentáveis. Isso significa dizer que o ZEE deverá se constituir em ferramenta fundamental para a tomada de decisão dos agentes econômicos e do setor público, com sólidos fundamentos sobre as fragilidades e potencialidades dos recursos ambientais (naturais, econômicos e socioculturais). O ZEE disponibilizará a toda a sociedade uma plataforma multitemática e multiescalar com informações espacializadas qualificadas para orientar o desenvolvimento econômico sustentável no nosso estado.

**GAZEETA:** *Quais estratégias podem ser adotadas para a construção das parcerias com os demais setores e sociedade civil para o desenvolvimento do ZEE-SP?*

**Trani:** Para garantir que o ZEE tenha ressonância e vitalidade, é necessário, desde o início, estabelecer um diálogo com os diferentes agentes que atuam no território, sejam eles do setor privado, ligados aos processos de produção (industrial, agropecuário, mineração, energia, transportes, construção civil, serviços etc.), do setor público (Estado e municípios), do setor acadêmico e de pesquisa (universidades, institutos e centros de pesquisa) e principalmente da sociedade civil representada pelas entidades ligadas às políticas públicas de recursos hídricos, meio ambiente, habitação, saúde, entre outras. Nossa estratégia será organizar dois Fóruns de Discussão, um com o setor produtivo e outro com as entidades de ensino e pesquisa, submetendo as propostas preliminares do ZEE aos colegiados públicos já existentes nos 22 Comitês de Bacia Hidrográfica, nos Conselhos de Desenvolvimento Metropolitano e com o acompanhamento do Consema, por meio da Comissão de Políticas Públicas.

**GAZEETA:** *Uma mensagem para o GT-SAP ZEE para os trabalhos de 2017.*

**Trani:** Espero que o trabalho do GT-SAP/ZEE, neste ano, possa se tornar uma grande oportunidade para o Sistema Ambiental Paulista promover uma reflexão integradora das políticas ambientais em curso pelos diferentes órgãos e entidades, e uma possibilidade concreta de interação dos trabalhos desenvolvidos por tantos pesquisadores e profissionais em prol de um projeto comum. A partir da qualificação das informações disponíveis no Diagnóstico Preliminar, poderemos organizar uma base de dados compartilhada, que permita a construção de um prognóstico e a projeção de cenários para o ZEE do futuro, que subsidiará as decisões de todos os atores sociais sobre o uso sustentável do território paulista.

### Novidades!

Criação do **GT Mobilização**, responsável pelas estratégias de comunicação e educação ambiental no processo de elaboração da proposta de ZEE no Estado de Paulo, com a finalidade de subsidiar a participação dos diversos atores nos debates.

### Anote na agenda

**29/03/2017 (quarta-feira)**

#### III Seminário de Integração GT SAP ZEE

##### Pauta:

- Instrumental metodológico para o ZEE;
- Base Territorial e Planos de Trabalho dos Exercícios: Serviços Ecosistêmicos e ZEE;
- Atualização do Mapa de Uso da Terra.

# GAZETA

**ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO**  
do Estado de São Paulo

## Experiências de ZEE no Brasil

Após o intenso trabalho com os grupos temáticos do ZEE, em 2016, envolvendo todo o Sistema Ambiental Paulista, a Coordenação do ZEE retomou os trabalhos, em 2017, com o debate sobre as oito experiências de ZEE em curso no país.

Com o intuito de levantar as melhores práticas, desafios e recomendações para o processo de elaboração da metodologia do ZEE-SP, foram organizadas três reuniões, entre os meses de janeiro e fevereiro, para apresentação das experiências dos Estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraná, Bahia, Minas Gerais, Goiás e do Distrito Federal.

Em linhas gerais, foi observada a grande influência das recomendações e fundamentos publicados pelo Ministério do Meio Ambiente, em 2006, no documento *"Diretrizes Metodológicas para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Brasil"*, no delineamento das metodologias utilizadas, além da ampla adoção da chamada "abordagem clássica" de planejamento territorial, com base no levantamento e cruzamento de potencialidades e vulnerabilidades.

A seguir são apresentadas algumas informações específicas de cada uma das experiências estaduais debatidas.

As apresentações completas estarão disponíveis no Portal ZEE. Acesse! [www.ambiente.sp.gov.br/portalzee](http://www.ambiente.sp.gov.br/portalzee)

